

Lista confusa atrasa a caçada de Jamil

Dois dias depois de uma garimpagem aleatória pelos oito volumes enviados pelo Ministério da Economia, com a lista das pessoas que na rede bancária de todo o País efetuaram saques acima de Cr\$ 1 milhão, no período de 1º a 13 de março, o líder do PSB no Senado, Jamil Haddad (RJ), só se deparou com um nome notável — o do governador de Alagoas, Moacyr Andrade, que sacou Cr\$ 1 milhão 620 mil no banco Produban — Banco do Estado de Alagoas — na véspera do Plano Collor, conforme foi noticiado logo depois.

Somente ontem, protegido pela segurança que cerca o arquivo do Senado — no subsolo do prédio e onde fica o cofre de aço escolhido para guardar as listas, protegendo-as contra a quebra do sigilo bancário exigido — o senador Jamil Haddad conseguiu abrir todos os pacotes. A primeira análise, porém, foi frustrante. A exceção das listas remetidas pelo Banco do Brasil, onde toda a movi-

mentação superior a Cr\$ 1 milhão está em cópias de disquetes de computador, devidamente ordenadas por data e agência, as demais estão, segundo o senador, completamente desorganizadas.

Batidas à máquina, sem ordenação de data e com as agências identificadas apenas por números que não possibilitam a localização, as listas estão sendo analisadas por Jamil Haddad e pelo diretor do Prodasen — empresa de processamento de dados do Senado — William Tupin.

Neesses dois primeiros dias, de acordo com o senador, a análise foi apenas superficial, não possibilitando nem mesmo que ele fosse buscar diretamente a comprovação que espera de “dez denúncias, cinco relativas a pessoas jurídicas e cinco relativas a pessoas físicas, todas de peso”, que teriam sacado, na véspera do feriado bancário de 13 a 17 de março, com base “em informações privilegiadas sobre o plano que viria a seguir”.